



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

HERBERT LUYGE OLIVEIRA ROLEMBERG

**A REPRESENTAÇÃO DOS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS NAS NOVELAS
BRASILEIRAS: COMPETÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS EM CHOCOLATE COM
PIMENTA**

SÃO CRISTÓVÃO

2024

HERBERT LUYGE OLIVEIRA ROLEMBERG

**A REPRESENTAÇÃO DOS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS NAS NOVELAS
BRASILEIRAS: COMPETÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS EM CHOCOLATE COM
PIMENTA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Secretariado Executivo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para
obtenção do título de graduação em
Secretariado Executivo..

Orientador: Prof^a Dr^a Manuela Ramos da
Silva

SÃO CRISTÓVÃO
2024

Ficha Catalográfica Elaborada Pela Biblioteca Central
Universidade Federal De Sergipe

HERBERT LUYGE OLIVEIRA ROLEMBERG

**A REPRESENTAÇÃO DOS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS NAS NOVELAS BRASILEIRAS:
COMPETÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS EM CHOCOLATE COM PIMENTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para graduação em
Secretariado Executivo, Universidade Federal de Sergipe, pela seguinte banca examinadora:

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a. Flávia Lopes Pacheco
Doutora em Educação, Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal de Sergipe

Prof^a Dr^a. Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues
Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

São Cristóvão, setembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, especialmente à minha mãe, Sandra, e ao meu pai, Henrique, por sempre me ensinarem o valor dos estudos e seu significado na construção de um cidadão. À minha avó, Dona Vice, minha eterna gratidão por sempre me apoiar e rezar incondicionalmente ao longo desta jornada, zelando pelo meu bem-estar e saúde.

Aos meus amigos de alma, Vitória e Hansley, minha mais sincera gratidão por serem meus confidentes e companheiros em todos os momentos. Compartilhar minhas ideias com vocês, por mais inusitadas que fossem, foi um privilégio que valorizo imensamente.

Agradeço também aos meus professores do ensino médio do Colégio CEME, especialmente ao professor Gabriel, que foi fundamental para o desenvolvimento da minha escrita, uma habilidade que se mostrou tão importante neste momento.

Um agradecimento especial à minha supervisora de estágio, Gleide, que torceu por mim e me auxiliou na reta final desta pesquisa, oferecendo apoio e orientação nos momentos mais desafiadores.

Meu reconhecimento se estende ao meu departamento e a todos os professores, que, além de grandes profissionais, sempre demonstraram didática e preocupação com nossa evolução, tanto como pessoas quanto como futuros profissionais.

Em particular, gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Dr^a Manuela Ramos da Silva, cuja orientação e apoio foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua paciência e sabedoria me guiaram por este caminho, transformando uma ideia inicial em um projeto viável.

RESUMO

Este trabalho analisa a representação da secretária executiva na telenovela *Chocolate com Pimenta*, com foco na personagem Roseli. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, conforme Bardin, permitindo a identificação e categorização de estereótipos e competências nas ações e falas da personagem. Ambientada em um período histórico anterior à regulamentação da profissão de secretariado, a novela apresenta Roseli exercendo funções típicas da área, destacando seu papel multifacetado no suporte administrativo da fábrica. A análise se baseou nos conceitos de estereótipos de gênero e competência técnica. Embora Roseli não seja sexualizada conforme estereótipos tradicionais, ela é alvo de comentários depreciativos sobre sua aparência, além de sofrer violência verbal e assédio moral. No entanto, suas competências, como o gerenciamento de informações, domínio de idiomas e eficiência nas atividades administrativas, refletem as demandas futuras da profissão. A pesquisa reflete sobre a influência das telenovelas na construção e perpetuação de representações que impactam a percepção social da profissão de secretariado executivo, com ênfase nos aspectos de gênero e competência.

Palavras-chave: Secretariado Executivo, Estereótipos, Telenovela Brasileira, Competência.

ABSTRACT

This paper analyzes the representation of the executive secretary in the Brazilian soap opera *Chocolate com Pimenta*, focusing on the character Roseli. The methodology applied was content analysis, according to Bardin, which allowed the identification and categorization of stereotypes and competencies in the character's actions and dialogues. Set in a historical period before the regulation of the secretarial profession, the soap opera presents Roseli performing typical tasks of the field, highlighting her multifaceted role in administrative support for the factory. The analysis was based on the concepts of gender stereotypes and technical competence. Although Roseli is not sexualized according to traditional stereotypes, she is subjected to derogatory comments about her appearance, verbal abuse, and moral harassment. On the other hand, her competencies, such as information management, language proficiency, and efficiency in administrative tasks, reflect the future demands of the profession. This research reflects on the influence of soap operas in constructing and perpetuating representations that impact on social perception of the executive secretarial profession, focusing on gender and competence aspects.

Keywords: Executive Secretary, Stereotypes, Brazilian Soap Opera, Competence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Logo da novela Chocolate com Pimenta.....	22
Figura 2 - Personagem Roseli	23
Figura 3 - Síntese resultado da pesquisa	26
Figura 4 - Roseli é expulsa do carro por sua chefe	27
Figura 5 - Roseli é intimidada pela chefe	28
Figura 6 - Jezebel assustar Roseli que estava lendo em sua mesa.....	29
Figura 7 - Roseli entrega ao dono da fábrica todas as contas	30
Figura 8- Roseli supervisiona o trabalho dos cozinheiros.....	31
Figura 9 - Roseli sorrindo de satisfação	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A TELENOVELA E A SOCIEDADE BRASILEIRA	12
2.2 ESTEREÓTIPOS	15
2.3 SECRETARIADO EXECUTIVO E SUAS COMPETÊNCIAS NA MÍDIA	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 ENREDO DE CHOCOLATE COM PIMENTA.....	22
3.2 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA.....	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1 COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTUDOS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
FILMOGRAFIA.....	45

1 INTRODUÇÃO

A relação entre teledramaturgia e cultura brasileira se insere no famoso debate sobre a frase "a vida imita a arte ou a arte imita a vida". Esta questão tem suas raízes nos pensamentos do escritor e poeta irlandês Oscar Wilde, que afirmou em seu ensaio "The Decay of Lying" (1889) que "A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida". Por outro lado, a ideia de que "a arte imita a vida" é frequentemente atribuída ao filósofo grego Aristóteles, que discutiu a mimese na arte em sua obra "Poética". Essas perspectivas buscam explicar a complexa relação de influência entre a arte e a vida real, um tema de longa data no campo sociológico.

Paralelamente, a teledramaturgia brasileira estabelece uma conexão com os comportamentos e valores do povo brasileiro, adaptando e representando esses aspectos em um contexto artístico para o público televisivo. Com índices significativos de audiência, as telenovelas retratam situações comuns ao público, utilizando personagens marcantes e diálogos memoráveis, o que contribui para sua popularidade nacional e fomenta debates sobre as questões vivenciadas na obra. No entanto, essa absorção de uma visão artística não está isenta de críticas, especialmente quanto à possibilidade de perpetuação de estereótipos negativos, uma vez que as representações midiáticas raramente buscam refletir fielmente a realidade.

Neste contexto, a presente pesquisa explora a problemática de como as representações midiáticas de profissões podem influenciar além do mundo teledramático. Com o avanço dos meios de comunicação, as telenovelas passaram a abordar temas que refletem mais diretamente a vida dos brasileiros, como demonstrado por produções como "Mulheres Apaixonadas", que discutiu questões relacionadas aos idosos, e "Cheias de Charme", que trouxe à tona a realidade das empregadas domésticas, impactando o debate público e levando à formulação de legislações pertinentes. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como essas representações midiáticas influenciam a percepção sobre profissões específicas, como a dos secretários executivos.

A análise se concentra na novela "Chocolate com Pimenta", exibida pela Rede Globo em 2003 e reprisada diversas vezes, devido à sua significativa audiência e à disponibilidade de material para análise em plataformas de streaming e sites oficiais da emissora. Utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), o estudo

visa examinar a representação dos secretários executivos na narrativa televisiva, focando na personagem Roseli e explorando suas interações com outros personagens, os conflitos que enfrenta e as competências técnico-comportamentais que são atribuídas a ela, além de identificar os estereótipos presentes nessa representação.

Analisar a conexão entre os estereótipos perpetuados pela mídia e a visão geral sobre a profissão de Secretariado Executivo pode ajudar a compreender melhor como essa carreira é percebida pela sociedade. A mídia tem um papel significativo na formação de opiniões públicas, e quando reforça estereótipos de gênero ou minimiza a complexidade da profissão, acaba influenciando a forma como os secretários executivos são vistos e valorizados no mercado de trabalho.

Essa análise também permite identificar os desafios enfrentados pelos profissionais da área, tanto na busca por reconhecimento quanto na quebra de preconceitos que limitam sua atuação. Além disso, ao entender como essas narrativas são construídas, é possível adotar estratégias mais eficazes para promover uma imagem mais fiel à realidade do secretariado, que vai muito além de funções rotineiras e envolve competências complexas e essenciais para a gestão organizacional.

Em resumo, ao examinar essa relação entre mídia e percepção social, podemos abrir caminho para uma maior valorização da profissão, reforçando sua relevância no contexto atual e combatendo estereótipos que ainda prevalecem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se o referencial teórico do estudo, dividido em três partes: A telenovela e a sociedade brasileira, Estereótipos e Secretariado executivo e suas competências

2.1 A TELENOVELA E A SOCIEDADE BRASILEIRA

A mídia, enquanto canal de comunicação, desempenha um papel central na difusão de informações e no impacto sobre a sociedade. Inicialmente, segundo Moreira, o termo

"mídia" advém da expressão inglesa mass media, que abrange: "1. Canais de comunicação impessoal que incluem a mídia impressa (jornais, revistas, mala direta), a mídia falada (rádio, televisão) e a eletrônica (outdoors, cartazes e posters). 2. Designação dos meios de comunicação social, como jornais, revistas, cinema, rádio etc." (1996 apud Terra, Uchimura, & Scopinho, 2021, p. 76).

Ribeiro e Siqueira (2007 apud Terra, Uchimura, & Scopinho, 2021, p. 76) complementam que a mídia teve início no século XV com a circulação de impressos e continua a evoluir até os dias atuais, destacando que a quantidade e a velocidade de informações que chegam às pessoas ocorre de forma muito mais ágil. A revolução digital transformou radicalmente essa dinâmica, tornando a quantidade de informações acessíveis praticamente ilimitada e a velocidade com que são transmitidas extremamente alta. Como ressalta Linn (2006), a mídia possui o poder de influenciar valores essenciais, como as escolhas de vida, a definição de felicidade e a maneira de medir o próprio valor, sendo um veículo que mantém as pessoas constantemente atualizadas com os eventos globais e influencia profundamente a percepção pública e as dinâmicas sociais.

No Brasil, a telenovela se avulta como um dos meios de comunicação mais populares e inclusivos, moldando o imaginário coletivo e refletindo questões sociais e culturais. Surgida das radionovelas, a telenovela brasileira consolidou-se a partir de 1963 como uma das principais formas de entretenimento. Valentim (2007) define a telenovela como uma obra de ficção aberta, de gênero dramático, exibida em capítulos planejados para televisão, produzida em série, com o objetivo de entreter as massas

e divulgar marcas e produtos. Para Gomes (1999), as telenovelas funcionam como uma forma de escape da realidade, permitindo ao público ver-se refletido nas histórias e participar indiretamente na construção dos rumos narrativos.

Tesche (2000) também observa que a influência das telenovelas na vida cotidiana dos brasileiros é significativa, pois elas trabalham no imaginário do espectador ao somar seus anseios, preocupações e desejos de uma realidade cotidiana. Ele (2000, p. 51) afirma que “a telenovela trabalha o imaginário do espectador somando aos seus anseios, necessidades, preocupações e desejos de uma outra realidade também cotidiana [...] como espaço de construção de empatia em que ele vê, mas também é visto.” Essa construção interativa e dialógica exige do espectador um comportamento ativo de ver e ver-se, o que fideliza a audiência a essa narrativa.

Brito (2011) destaca que a transmissão de novelas faz parte da vida nacional desde 1950, ganhando grande popularidade na década de 1970, principalmente com a programação da Rede Globo, que concentrou suas exibições dramatúrgicas no horário nobre. Isso consolidou as novelas como um importante pilar da cultura brasileira. Segundo o escritor de novelas João Emanuel Carneiro, “a telenovela dá um eixo às pessoas, que chegam a se referir a ela como forma de marcar horários: ‘a telenovela tem algo mêntrico [...] As pessoas chegam a se referir como forma de marcar horários. É importante as pessoas terem essa ordenação’” (Jaconi & Muller, 2010, p. 1).

Lopes (2001) corrobora essa ideia ao afirmar que a telenovela no Brasil se incorporou à cultura nacional, caracterizando-se como uma “narrativa de nação”. As teledramaturgias deixaram de ser apenas uma programação de entretenimento e passaram a refletir o cotidiano social e pessoal daqueles que acompanham suas histórias, reforçando a identificação entre o mundo real e o ficcional (Jaconi & Muller, 2010, p. 5). Além disso, Aronchi de Souza (2005 apud Vardiero & Guerra, 2015, p. 5) complementa que as novelas são campeãs de audiência por refletirem momentos do cotidiano e influenciarem comportamentos sociais.

Para Fernandes (1997), a telenovela é uma arte tão popular no Brasil quanto o samba e o carnaval, preenchendo um vazio na vida artística do país. O autor afirma:

“Na tela pequena, um importante palco se propagou pelo país, exibindo a telenovela diariamente. O Brasil conheceu então uma nova, rara e hábil dramaturgia, absolutamente respeitada por nossa população [...] Assim, não

há por que se espantar quando se depara com uma plateia superior a 40 milhões de pessoas, reunidas numa só noite, assistindo a um capítulo de novela” (Fernandes, 1997, p. 21).

Entretanto, Brito (2011) observa que, apesar de sua popularidade, as telenovelas ainda enfrentam preconceitos no ambiente acadêmico, sendo muitas vezes vistas como manipuladoras e alienantes. Contudo, elas permitem uma análise profunda dos fatos sociais e culturais, mesclando a imaginação e a realidade, mostrando a dificuldade de separar os dois aspectos da construção narrativa, fazendo todos parte de uma mesma construção da realidade.

À parte os preconceitos construídos, é possível observar na narrativa televisiva possibilidades de análise dos fatos, visto que rememoram momentos reais do universo sociocultural e político em questão. As invenções do presente a partir de tal categoria fictícia mostra a impossibilidade de separar “a verdade e a imaginação, a realidade e a possibilidade” (GINZBURG, 2007:84).

Essa visão reducionista ignora o potencial da telenovela de refletir questões sociais e culturais, bem como de influenciar o debate público. Como argumenta Marcondes Filho (1994), a televisão não apenas reflete o mundo, mas cria novos mundos. As telenovelas se tornaram uma fábrica de estímulos e imaginações, com narrativas que moldam o imaginário coletivo brasileiro, abordando questões relevantes e participando ativamente da formação do debate social (Lopes, 2002).

Exemplo concreto dessa influência incluem a novela "Mulheres Apaixonadas" (2003), que, ao abordar a violência contra idosos, contribuiu para a discussão pública e acelerou a aprovação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que foi sancionado poucos dias antes do final da novela. O estatuto garantiu a proteção integral dos direitos dos idosos, abrangendo áreas como saúde, trabalho, educação, lazer e previdência, representando um marco na legislação brasileira.

Outro exemplo é a novela "Cheias de Charme" (2012), que chamou a atenção para as condições de trabalho das empregadas domésticas, culminando na aprovação da PEC das Domésticas (Emenda Constitucional nº 72/2013). A PEC ampliou os direitos trabalhistas das empregadas domésticas, garantindo benefícios como o FGTS obrigatório, seguro-desemprego, jornada de trabalho de 44 horas semanais e estabilidade para gestantes.

Essas novelas não só entretêm, mas também desempenham um papel ativo na formação da opinião pública e na elaboração de políticas sociais, destacando a importância das telenovelas como reflexo e motor de mudanças na sociedade brasileira.

As novelas tornaram-se um dos principais espaços de discussão sobre o Brasil, abordando desde questões pessoais até temas de políticas públicas. É comum ver uma conexão entre personagens fictícios e figuras públicas reais, bem como entre as tramas das novelas e os problemas reais enfrentados pela sociedade, incluindo a perpetuação de papéis profissionais simplificados. A demanda por verossimilhança, frequentemente exigida pelo público, contribui para legitimar Brasil (Lopes et al., 2001; Motter, 2001) e reforçar certos estereótipos nas telenovelas, o que acaba influenciando a percepção social sobre profissões como a de secretariado.

2.2 ESTEREÓTIPOS

A influência dos estereótipos no contexto da indústria midiática sobre a profissão de Secretariado Executivo é notável, afetando a percepção e o reconhecimento dessa carreira. A profissão, marcada por uma predominância feminina, frequentemente é associada a visões simplistas e desvalorizadas. Esses estereótipos reforçam a ideia de que as atribuições do secretário executivo se limitam a funções domésticas ou rotineiras, como servir café ou organizar agendas, minimizando a complexidade e o nível de especialização exigidos.

Conforme mencionado, a Lei nº 7.377/85 regulamenta a profissão e exige formação específica, reforçada pelas Diretrizes Curriculares do MEC (Resolução CNE/CES 3/2005), que demandam competências variadas como visão estratégica, gestão de informações, liderança e domínio de novas tecnologias. Assim, é necessário reconhecer o Secretariado Executivo como uma profissão altamente qualificada, que vai além das tarefas administrativas simplificadas pela visão popular.

Entretanto, a mídia contribuiu para a criação e perpetuação de estereótipos de gênero, vinculando a profissão de secretariado às mulheres e sugerindo que sua atuação está atrelada a padrões de submissão e estética, o que desvaloriza tanto as mulheres quanto os homens que ingressam nesse campo. Esse fenômeno reflete uma desvalorização histórica de profissões majoritariamente femininas, reforçando preconceitos que impactam negativamente a carreira dos profissionais.

Ademais, os estereótipos de gênero na profissão também refletem a resistência cultural à presença de homens na área, sugerindo que o Secretariado Executivo é inadequado para eles. Essas barreiras, alimentadas por normas patriarcais, dificultam a inserção masculina e reforçam a visão equivocada da profissão como inferior às demais carreiras administrativas e gerenciais.

Portanto, o reconhecimento da complexidade e das habilidades multifacetadas envolvidas na profissão de Secretariado Executivo é essencial para romper com esses estereótipos. Profissionais da área desempenham papéis estratégicos e de grande responsabilidade dentro das organizações, e essa realidade precisa ser retratada de maneira justa, tanto na mídia quanto na sociedade em geral.

Com sua posição central na programação televisiva, as novelas tornaram-se um dos principais espaços de discussão sobre o Brasil, abordando desde questões pessoais até temas de políticas públicas. Dentro desse contexto, os estereótipos de profissões, como o Secretariado Executivo, são frequentemente reforçados, impactando a forma como o público enxerga essas ocupações.

Assim, analisar essa conexão ajuda a entender como os estereótipos midiáticos moldam a visão geral dessa profissão, subestimando suas complexidades e desvalorizando o papel dos profissionais no mercado.

2.3 SECRETARIADO EXECUTIVO E SUAS COMPETÊNCIAS NA MÍDIA

Ao abordar os estereótipos no contexto da indústria midiática e sua relação com a profissão de Secretariado Executivo, é necessário compreender como essas imagens e narrativas moldam as percepções e expectativas sobre essa profissão. Tais representações acabam contribuindo para a formação e perpetuação de estereótipos, que podem impactar negativamente a valorização e o reconhecimento dos profissionais dessa área. A Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, regula o exercício da profissão de secretário e estabelece que o profissional deve ter uma formação específica, seja técnica ou superior. Contudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 3/2005, ampliam as exigências da lei ao definir competências e habilidades que o Secretariado Executivo deve desenvolver, como visão generalista da organização, funções gerenciais, raciocínio lógico e crítico, liderança em equipe, e domínio de tecnologias e técnicas avançadas.

O termo "competência", originado no latim, significa a capacidade de resolver determinado assunto (BRAGA, 2018 apud FERREIRA, 1995). A partir da década de 1970, os estudos de McClelland (1973) começaram a distinguir competências de conceitos como aptidões e habilidades (MOREIRA et al., 2016). Dubar (1998) divide as competências em dois grupos: técnicas, que se adquirem pela prática e estão ligadas ao *know-how* em contextos específicos, e comportamentais, que exigem conhecimentos formalizados e são mais abstratas e processuais.

Atualmente, o conceito de competência é entendido como "um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo" (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 188). Leme (2005) esclarece que as competências técnicas dizem respeito aos conhecimentos específicos necessários para executar as funções de maneira eficaz, enquanto as comportamentais refletem a capacidade de adaptação, comunicação e liderança, impactando diretamente os resultados.

Nesse contexto, as organizações competentes integram competências técnicas e comportamentais em torno de um objetivo, refletidas em sua visão estratégica, estrutura organizacional e em sua identidade cultural (PIRES et al., 2005). Dessa forma, o profissional de Secretariado Executivo deve ser reconhecido por sua capacidade multifacetada, desempenhando funções que envolvem gestão, comunicação, liderança e uso de tecnologias avançadas. Ele é visto como um assessor qualificado, capaz de contribuir significativamente para a eficiência organizacional com iniciativa, criatividade e responsabilidade ética (PIRES et al., 2005).

Entretanto, segundo Garcia (1999, p. 60), "o senso comum liga o lado feminino da secretária ao estereótipo de dona de casa, inculcando em suas atribuições muitas vezes tarefas 'caseiras' como servir cafezinho e limpar o pó dos móveis". Esse estereótipo de gênero vincula a profissão a mulheres de "boa aparência" e funções simples de cuidado. Conforme Freitas (2007, p. 1), "o secretariado está diretamente ligado à conquista do direito da mulher ao trabalho fora de casa sem autorização do marido", o que reforça a associação entre a profissão e o gênero feminino, perpetuando estereótipos que limitam a atuação das mulheres. Além disso, homens na profissão também enfrentam preconceitos, uma vez que a secretária é tradicionalmente vista como uma função feminina, dificultando a entrada masculina no

setor. Afinal, "a virilidade e a honra como marcadores da identidade masculina; a docilidade e a submissão caracterizando a identidade feminina" (OLIVEIRA, 2012, p. 16).

A relação entre os estereótipos midiáticos e a profissão de Secretariado Executivo ressalta como as imagens propagadas pela mídia moldam a percepção pública e contribuem para a desvalorização da profissão. Historicamente, a profissão foi associada ao gênero feminino, como exemplificado pela primeira pessoa a escrever em uma máquina de datilografar, Lilian Sholes, uma mulher, e pelo primeiro concurso de datilógrafos em 1950, majoritariamente composto por mulheres (TERRA, UCHIMURA, SCOPINHO, 2012, p. 79). Esse histórico reforça a ideia equivocada de que as atividades secretarias são simples e não requerem formação específica, um preconceito explorado por Baccega (1998 apud TERRA, UCHIMURA, SCOPINHO, 2012, p. 76), que alerta para o perigo de formular conceitos baseados em estereótipos.

Ainda, há uma tendência social de desvalorizar profissões predominantemente femininas, subestimando a complexidade do trabalho realizado. O secretariado é frequentemente percebido como um conjunto de tarefas administrativas simples, como organização de agendas e atendimento telefônico, o que ignora as competências técnicas e comportamentais exigidas pela profissão. A generalização de funções acaba simplificando a profissão e perpetuando a visão de que ela não requer formação acadêmica.

Os estereótipos, quando institucionalizados, moldam a percepção social de grupos e indivíduos, resultando em preconceito, o que impacta negativamente profissões como a de Secretariado Executivo. Essas dinâmicas reforçam a visão equivocada de que a profissão carece de complexidade, quando na verdade exige uma formação robusta e competências avançadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, foram expostos os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos da pesquisa. A caracterização do objeto da pesquisa foi realizada por meio da descrição do enredo da novela "Chocolate com Pimenta", e, a partir dessa análise, foram delineados os critérios essenciais para o método empregado.

A pesquisa utilizou a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin para examinar como as secretárias executivas são retratadas na novela "Chocolate com Pimenta". Essa abordagem permitiu uma compreensão detalhada das representações midiáticas e de sua influência na visão da profissão de Secretariado Executivo. Ao focar nas atividades, comportamentos e competências da personagem, bem como nos estereótipos perpetuados ao longo da narrativa, a pesquisa buscou fornecer informações valiosas sobre a construção da representação dos secretários executivos na teledramaturgia brasileira.

É importante destacar que, conforme Gil (2007, apud Sousa; Santos, 2021, p. 1398), "pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Assim, adotou-se uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2010, apud Sousa; Santos, 2021, p. 1399), essa abordagem explora o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso permite um entendimento mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados por meio de variáveis. Para a autora, é um método:

[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

A técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977, apud Sousa; Santos, 2021, p. 1400), estrutura-se em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do

material, categorização ou codificação; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Segundo Silva e Fossá (2021, p. 3), a aplicação da análise de conteúdo em métodos qualitativos deve seguir essas fases.

A primeira fase, pré-análise, é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigado, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise. A segunda fase A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. A terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação). A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Na presente pesquisa, houve uma adaptação ao acrescentar uma fase de coleta de dados, realizada por meio da visualização dos capítulos 1 a 20 da novela "Chocolate com Pimenta". Durante essa visualização, foram marcadas as cenas em que Roseli, a secretária executiva, aparecia. Na primeira visualização, registraram-se suas aparições, diálogos e interações para posterior análise de suas competências e estereótipos. Todo o processo envolveu a transcrição completa dos diálogos da personagem, permitindo que os trechos fossem categorizados e analisados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Em seguida, deu-se início à pré-análise de Bardin, que consistiu em uma leitura flutuante do material. Assistiu-se novamente aos capítulos selecionados com o intuito de observar a forma como Roseli era retratada, sem um foco específico. O objetivo era captar a representação geral da personagem, marcando suas aparições e interações com outros personagens.

Indicadores genéricos foram criados para servir como base nas etapas seguintes, entre eles:

- - Comentários depreciativos: falas que desvalorizam a personagem em relação à sua aparência ou posição hierárquica.
- - Elogios: momentos em que a competência de Roseli é reconhecida.
- - Interações com chefes: diálogos que revelam a relação hierárquica entre Roseli e seus superiores.
- - Interações com funcionários: momentos que mostram como Roseli se comporta em relação aos subordinados.

Essa leitura inicial foi essencial para identificar padrões que seriam utilizados na etapa seguinte, a exploração do material. Essa fase envolveu uma nova visualização dos capítulos, com foco direcionado. Durante a segunda visualização, os diálogos e ações de Roseli foram transcritos integralmente e classificados conforme os indicadores estabelecidos.

Após a transcrição, as falas e interações foram codificadas e categorizadas. As categorias identificadas incluíram:

- - Aparência física: comentários sobre o corpo ou a estética de Roseli.
- - Competência técnica: ações que demonstram habilidades profissionais, como organização de documentos e gestão de agenda.
- - Competência comportamental: atitudes de Roseli em relação aos chefes e colegas, como submissão ou obediência.
- - Violência verbal e assédio: diálogos em que Roseli é alvo de violência verbal ou assédio por outros personagens.

Essas categorias foram agrupadas em dois grandes temas: ****Estereótipos**** e ****Competências Secretariais****, facilitando a análise na fase final. Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa, que incluiu inferências e interpretações sobre os estereótipos e competências retratados na novela. Exemplos diretos dos

diálogos transcritos foram apresentados, destacando casos de violência verbal, estereótipos de gênero e a desvalorização da personagem com base em sua aparência física, sempre em consonância com as teorias discutidas no referencial teórico.

3.1 ENREDO DE CHOCOLATE COM PIMENTA

O enredo da novela "Chocolate com Pimenta" e informações adicionais, com foco na personagem Roseli, foram obtidos por meio de observação direta dos episódios e consultas ao site Memorial Globo. A novela, uma produção da Rede Globo exibida entre 2003 e 2004, foi escrita por Walcyr Carrasco e ambientada na década de 1920, na fictícia cidade de Ventura, conhecida por sua tradicional fábrica de chocolates. Embora não seja especificado em qual estado brasileiro Ventura se localiza, a ambientação evoca uma próspera cidade do interior, sustentada em grande parte pela Fábrica de Chocolates Bombom, que tem um papel central na economia e na vida social da região. Na figura 1, apresenta-se a logo da novela.

Figura 1 - Logo da novela Chocolate com Pimenta



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024.

A trama gira em torno de Ana Francisca, ou Aninha (Mariana Ximenes), uma jovem humilde que, após a morte de seu pai, vai morar com parentes em Ventura: Margarido, chefe de cozinha da fábrica (Osmar Prado); Dália, cozinheira da fábrica (Carla Daniel); Márcia, manicure (Drica Moraes); Timóteo, trabalhador das terras da família (Marcello Novaes); e sua avó, Carmem (Laura Cardoso). Em Ventura, Aninha se apaixona por Danilo (Murilo Benício), sobrinho do prefeito Vivaldo (Fúlvio Stefanini).

Após ser humilhada em um baile de formatura, ao descobrir que está grávida de Danilo, Aninha aceita casar-se com Ludovico Canto e Mello (Ary Fontoura), o bondoso e solitário dono da fábrica de chocolates, e foge da cidade. Sete anos após a morte de Ludovico, Aninha retorna a Ventura como uma mulher rica e poderosa, determinada a se vingar de quem a humilhou.

A novela foi exibida originalmente no horário das 18 horas, conhecido por tramas de época. Apesar de se passar em um período histórico distante, a análise metodológica pode dialogar com a realidade contemporânea. A identificação do público com a trama é um fator crucial, conforme destacado por Lopes et al. (2001). Esse tipo de novela equilibra a representação fiel dos costumes da época com a criação de conexões com situações atuais, para garantir a atenção do público. Muitos problemas sociais abordados hoje já existiam naquela época, ainda que sob outra nomenclatura.

Embora o secretariado não fosse formalizado nem houvesse direitos trabalhistas na época retratada, a personagem Roseli desempenha funções típicas da profissão moderna e enfrenta situações que ainda são relatadas atualmente. Isso reflete a percepção de que essas funções são culturalmente associadas às mulheres. O secretariado se desenvolveu historicamente como uma profissão predominantemente feminina, e essa associação persiste na forma como as secretárias são representadas na ficção. Ao criar Roseli, o autor provavelmente se baseou nessa associação cultural, reforçando a visão tradicional de que o papel de secretária executiva é feminino. Na figura 2, observa-se a personagem Roseli.

Figura 2 - Personagem Roseli



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024

Na primeira fase da trama, aparecem duas secretárias executivas: Roseli, que trabalha na Fábrica de Chocolates Bombom, representando o setor privado, e Yvete, que atua no gabinete do prefeito de Ventura, representando o setor público. No entanto, como Yvete tem pouca participação na primeira parte da novela, a pesquisa foca em Roseli, cujas interações e falas são centrais para o desenrolar da trama, especialmente dentro da fábrica de chocolates, sendo ela centro de intrigas e conflitos.

Roseli é secretária de Jezebel, diretora da fábrica e uma das principais antagonistas da novela. Sua função é auxiliar sua chefe em suas armações, garantindo que tudo funcione corretamente na fábrica, frequentemente corrigindo os erros de Jezebel. Roseli é retratada como leal, eficiente e organizada, mas também conivente com as maldades de sua chefe. Embora não seja uma personagem central, seu papel é crucial no cotidiano da fábrica e nas manobras de Jezebel para manter o controle da empresa. Sua lealdade inquestionável, mesmo quando discorda de sua chefe, reflete uma falta de autonomia e ética.

Embora a novela não detalhe características físicas como altura ou a inspiração para sua aparência, Roseli é caracterizada de forma que reflete o estereótipo da secretária dos anos 1920-1930, com roupas sóbrias e comportamento discreto, conforme retratado em filmes e séries internacionais da época.

3.2 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Sua análise sobre a personagem Roseli em "Chocolate com Pimenta" reflete de forma profunda as questões de gênero e estereótipos no ambiente de trabalho, destacando uma crítica relevante que se estende tanto à época retratada na novela quanto ao início dos anos 2000, período em que a teledramaturgia brasileira teve grande impacto na formação de debates sociais.

Ao observar a geração de 2000, influenciada pela crescente digitalização e transformações no papel da mulher no mercado de trabalho, fica evidente como a personagem Roseli reflete a realidade de muitas mulheres brasileiras, ainda enfrentando pressões estéticas e assédio no ambiente corporativo. Sua competência como secretária, ainda que ofuscada pelos estereótipos, reflete uma realidade presente até hoje: mulheres muitas vezes precisam se provar mais para serem reconhecidas.

Em paralelo, o Brasil dos anos 2000 também começava a vivenciar debates importantes sobre o papel da mulher nas profissões tradicionalmente masculinas, e as novelas da Rede Globo frequentemente abordavam essas questões, levando-as ao público de maneira acessível. A personagem Roseli, nesse contexto, torna-se uma ponte entre o passado e o presente, onde questões como o assédio, as pressões estéticas e o abuso de poder continuam a ser temas relevantes.

Essa posição apresenta um contraste interessante, pois, ao analisar uma trama ambientada em um período de grandes desigualdades e rígidas divisões de gênero, observa-se como as questões tratadas na novela se conectam com debates contemporâneos sobre o papel das mulheres, a evolução das profissões e a luta contra estereótipos. A partir dessa perspectiva, a análise das representações de secretárias executivas, como Roseli, adquire um viés crítico, refletindo tanto a sociedade da década de 1920 quanto as influências da cultura popular do início dos anos 2000, momento marcado pela evolução da internet e suas transformações no cenário social.

Com a aplicação da metodologia, a pesquisa estruturou a representação de Roseli em dois agrupamentos: estereótipos e competências secretariais. No agrupamento dos estereótipos, o gênero ocupa uma posição central na visão estereotipada da personagem. Em relação à aparência, Roseli desafia parcialmente o estereótipo tradicional da secretária sensual, comum em narrativas sobre secretárias. Embora seu corpo não seja sexualizado na trama, seu peso é frequentemente alvo de comentários depreciativos, evidenciando um estereótipo no qual as mulheres, especialmente em ambientes de trabalho, são pressionadas a aderir a rígidos padrões estéticos.

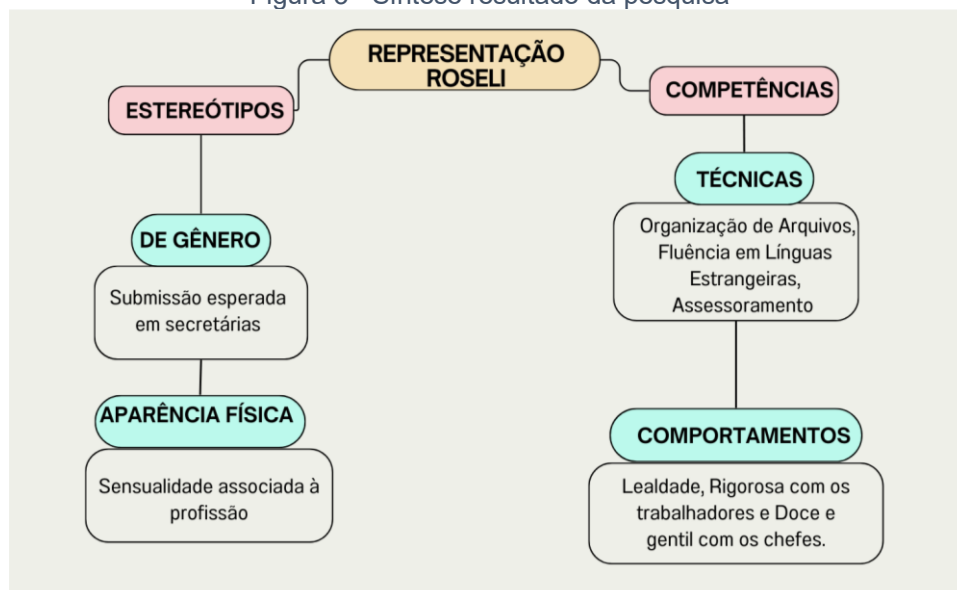
Esse papel multifacetado, que combina várias funções e habilidades, é emblemático da profissão de secretariado executivo. Mesmo em um contexto histórico onde a profissão ainda não era formalmente regulamentada, como o retratado na novela, Roseli desempenha funções que antecipam as futuras demandas da profissão. Essa antecipação não apenas destaca a evolução do secretariado, mas também sublinha a importância histórica que colaborou na luta pela regulamentação dessas competências.

Roseli exemplifica como as secretárias sempre desempenharam um papel de destaque no processo administrativo e no suporte gerencial, conforme apontado por Natalense (1998, apud TERRA, UCHIMURA, SCOPINHO, 2012, p. 79). Sua

capacidade de gerenciar informações, liderar equipes e manter a eficiência operacional revela a relevância da profissão mesmo em tempos em que as mulheres enfrentavam enormes desafios no ambiente de trabalho.

A partir da coleta de dados, foi construído o modelo conceitual para a análise de conteúdo da pesquisa, exposto na Figura 3. Este modelo organiza as principais categorias e subcategorias emergentes da análise, permitindo uma compreensão estruturada das interações e representações de Roseli na novela.

Figura 3 - Síntese resultado da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Bardin (2004)

No modelo, as categorias centrais incluem:

1. Estereótipos de Gênero:

- Subcategorias relacionadas à aparência física.
- Comentários depreciativos e violência verbal.

2. Competências Secretarias:

- Gerenciamento de agenda.
- Organização de documentos.
- Comunicação eficaz.

3. Dinâmicas de Poder:

- Relação de subordinação com Jezebel.
- Interações com outros personagens que evidenciam sua eficiência.

Este modelo serve como um guia para a análise das cenas selecionadas, permitindo identificar padrões e nuances nas representações de Roseli, tanto em termos de suas competências profissionais quanto das dinâmicas de gênero e poder que permeiam sua trajetória na narrativa. A partir dele, pode-se aprofundar a discussão sobre como essas representações refletem e desafiam estereótipos de gênero, assim como as realidades da profissão de secretariado executivo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Um exemplo disso pode ser observado no capítulo 1, quando Jezebel, de forma desdenhosa, questiona: “E você acha que esse traseiro gordo cabe no meu carro? Não vê que está amassando meu vestido?”. Essa cena evidencia como a aparência física de Roseli é colocada em questão, reforçando estereótipos negativos e destacando a opressão que ela enfrenta no ambiente de trabalho. Na figura 4, observa-se a reação da Roseli.

Figura 4 - Roseli é expulsa do carro por sua chefe



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024.

Nesta cena, Roseli é impedida de acompanhar sua chefe a um evento e é insultada em razão de seu peso, evidenciando como sua aparência física é constantemente questionada e reforçando estereótipos negativos.

Outro caso relacionado ao estereótipo de gênero é a constante violência verbal que Roseli enfrenta por parte de sua chefe, Jezebel, que utiliza termos depreciativos, como “estrupício”, para desqualificar sua identidade e dignidade.

Essa dinâmica reflete um abuso de poder no ambiente de trabalho. No capítulo 3, por exemplo, Jezebel afirma: “Roseli, ó minha querida Roseli, você sabe que muitas vezes tenho vontade de arrancar a sua língua fora... vá, estrupício!”. Essa frase não apenas insulta Roseli, mas também revela a maneira desrespeitosa com que ela é tratada, destacando a opressão e a submissão que marcam sua relação com a chefe.

Aqui, observa-se um exemplo claro de violência verbal, em que a chefe de Roseli não apenas a insulta, mas também a ameaça, criando um ambiente de trabalho nocivo. Além disso, o assédio no trabalho é uma constante na vida de Roseli. Jezebel frequentemente a humilha e exerce controle rígido sobre suas atividades, como na cena do capítulo 9, em que grita: “Lendo durante o trabalho?”. Essa atitude revela a opressão a que Roseli está submetida, enfatizando a dinâmica de poder desigual entre as duas personagens.

A figura 5 apresenta trecho em que a Roseli é intimidada por sua chefe.

Figura 5 - Roseli é intimidada pela chefe



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024

Na cena apresentada na figura 6, ilustra-se o controle que Jezebel exerce sobre Roseli, que foi humilhada por estar lendo um livro em sua mesa, evidenciando um controle rígido e abusivo sobre suas atividades. Além disso, Jezebel a força a espiar o comportamento do dono da fábrica, configurando uma forma de assédio no ambiente de trabalho. Roseli é frequentemente alvo de ameaças, xingamentos e assédio verbal, especialmente em relação à sua aparência física. Essa violência, que ela tolera devido à sua posição subalterna, reflete uma dinâmica de poder em que qualquer forma de resistência poderia facilmente levar à sua demissão. Embora o

assédio verbal não seja exclusivo do secretariado executivo, ele é particularmente exacerbado nesta profissão devido à sua forte ligação com o gênero feminino.

Figura 6 - Jezebel assustar Roseli que estava lendo em sua mesa



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024

Conforme destacado por Garcia (1999, p. 60), a exigência de "boa aparência" e a submissão, tradicionalmente associadas ao papel doméstico das mulheres, são transpostas para o ambiente de trabalho. Isso perpetua estereótipos de gênero que reforçam a inferioridade, a desvalorização do trabalho e a obediência. A personagem Roseli exemplifica como esses estereótipos continuam a influenciar a percepção e o tratamento das secretárias executivas, evidenciando as barreiras sociais e culturais que ainda afetam a profissão.

No agrupamento das competências secretariais, Roseli é representada como uma secretária extremamente competente, destacando-se por sua organização e eficiência. Ela atua como o elo entre a diretoria e os funcionários da fábrica, cuidando de agendas, documentação e outras responsabilidades essenciais para o funcionamento da empresa. Sua habilidade em gerenciar a agenda de sua chefe e assegurar que todos os documentos estejam em ordem evidencia um profundo conhecimento da fábrica e de seus processos internos. Conforme observado na figura 7.

Figura 7 - Roseli entrega ao dono da fábrica todas as contas



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024.

Como pode ser observado nessa cena do Capítulo 5, quando Roseli afirma: “Mas eu sei onde está toda essa papelada, sou muito eficiente. Eu pego para o senhor.” Essa fala demonstra não apenas sua capacidade de organização, mas também sua autoconfiança em lidar com as demandas de seu trabalho, desafiando os estereótipos negativos associados à sua figura enquanto secretária. A competência de Roseli reflete um aspecto positivo do papel das secretárias executivas, destacando suas contribuições significativas para a dinâmica organizacional, mesmo em um ambiente de trabalho que frequentemente desvaloriza suas habilidades e identidade.

Na cena mencionada, Roseli demonstra sua capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho ao adotar diferentes comportamentos, dependendo de com quem está interagindo. Com seus subordinados, ela é ríspida e direta, enquanto com seus superiores, sua postura é doce e solícita. Essa dualidade de comportamento evidencia sua habilidade em navegar pela hierarquia corporativa, mesmo que isso signifique sacrificar sua autenticidade.

Um exemplo claro desse contraste pode ser observado no Capítulo 1, quando Roseli afirma: “Enxergo, não sou cega. Enxergo como este e enxergo com este. Mas os bolos já deveriam estar na casa da dona Jezebel.” Nesse momento, sua assertividade ao comunicar-se com os subordinados revela sua consciência do que precisa ser feito e sua determinação em garantir que as tarefas sejam cumpridas. Ao mesmo tempo, a forma como se refere à sua chefe sugere um respeito que pode ser interpretado como parte de sua estratégia para se manter em um bom relacionamento com a alta administração. Na figura 8, apresenta-se um recorte da cena do capítulo 1.

Figura 8- Roseli supervisiona o trabalho dos cozinheiros



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024

No diálogo em que Roseli expressa sua eficiência, ela não apenas mostra sua habilidade em cumprir as ordens de Jezebel, mas também evidencia sua capacidade de ser dura e assertiva com os subordinados, garantindo que a ordem seja mantida no ambiente de trabalho. Sua postura firme reflete a necessidade de seguir as instruções de sua chefe sem questionar, o que é uma característica comum nas relações de trabalho em que o poder está desequilibrado.

Além disso, Roseli demonstra uma competência frequentemente valorizada em secretários executivos: o domínio de idiomas estrangeiros. No Capítulo 1, ela afirma: “Consegui a ligação para Buenos Aires.” Essa habilidade não apenas sublinha sua eficiência, mas também sua importância como elo entre a diretoria e as operações da fábrica, especialmente em um contexto em que a comunicação internacional pode ser vital para os negócios. Na figura 8, apresenta-se o recorte dessa cena.

O domínio de idiomas é uma competência crucial para secretários, pois permite a interação com parceiros e clientes de diferentes origens, facilitando negociações e trocas de informações. A proficiência de Roseli nesse aspecto reforça sua imagem como uma profissional competente e versátil, mesmo que sua posição a coloque em um lugar subalterno na hierarquia organizacional. Essa complexidade da personagem revela como, apesar das limitações impostas pela sua posição, ela ainda encontra formas de se destacar e agregar valor ao ambiente de trabalho. Observado na figura 9.

Figura 9 - Roseli sorrindo de satisfação



Fonte: Globoplay.globo.com, 2024

Em Roseli, é possível identificar competências essenciais conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES 3/2005, que demarcam seu domínio das funções secretárias. Sua atuação abrange tanto a assistência quanto o assessoramento direto a executivos, evidenciando sua capacidade de apoiar decisões estratégicas e gerenciais. Essa versatilidade permite que Roseli não apenas execute tarefas administrativas, mas também participe ativamente do processo decisório, contribuindo para a eficácia da gestão.

A personagem demonstra liderança em equipe, contribuindo para a melhoria da qualidade e produtividade dos serviços. Sua habilidade em coordenar atividades e liderar projetos, mesmo em uma posição subalterna, destaca sua iniciativa e proatividade. Além disso, Roseli se destaca pela excelência no gerenciamento de informações, o que é crucial em ambientes de trabalho onde a comunicação eficiente é fundamental para o sucesso organizacional.

Outro aspecto relevante é sua fluência em línguas estrangeiras, uma habilidade notável em uma época em que o acesso a esse conhecimento não era tão simples quanto hoje. Isso não só a capacita a lidar com correspondências internacionais, mas também a se posicionar como uma profissional valiosa, capaz de facilitar negociações e interações com parceiros estrangeiros.

Ademais, a habilidade de Roseli em triagem e avaliação de correspondências reflete sua competência em gerenciar o fluxo de informações e priorizar demandas na organização. Ao garantir que apenas as informações mais relevantes cheguem à chefia, ela contribui significativamente para a eficiência operacional e a tomada de

decisões informadas, demonstrando que, apesar das limitações de seu cargo, ela possui um papel crucial no funcionamento da empresa. Essa combinação de habilidades revela a complexidade da personagem e sua relevância no ambiente corporativo, desafiando estereótipos e destacando a importância do secretariado na dinâmica organizacional

A partir dos agrupamentos de estereótipos e competências, foi possível estruturar a representação de Roseli como uma personagem que, apesar de sua subordinação e desvalorização, desempenha com excelência as funções típicas da profissão de Secretariado Executivo. Sua habilidade em lidar com as complexidades do ambiente corporativo, aliada à sua competência técnica, transforma Roseli em um símbolo da luta pela valorização do secretariado, destacando a importância dessas profissionais na construção de um ambiente de trabalho mais justo e igualitário.

Os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia de análise de conteúdo indicam que, no total, foram analisadas 28 cenas, sendo que o agrupamento mais frequente se relacionou às competências. Nelas, constatou-se que a relação de Roseli com os demais personagens é central para o desenvolvimento da trama da novela, especialmente sua interação com Jezebel, sua chefe. Roseli assume o papel de secretária submissa, comportando-se de maneira obediente e sempre disposta a servir. Sua relação com Jezebel é marcada por uma constante subordinação e ausência de reconhecimento, revelando a dinâmica de poder hierárquica entre elas.

Apesar dessa subserviência, Roseli interage com outros personagens de forma a demonstrar suas competências, como o gerenciamento de documentos e a organização de eventos na fábrica. Contudo, essas interações, mesmo evidenciando sua eficiência técnica, são frequentemente ofuscadas pelos comentários depreciativos de Jezebel e outros personagens, que reforçam seu papel de subordinada na trama.

A personagem enfrenta diversos conflitos ao longo dos capítulos analisados, principalmente relacionados ao assédio verbal e à violência psicológica sofrida nas mãos de Jezebel. Um exemplo claro é o constante ataque à sua aparência física, em que Jezebel a chama de “gorda” ou a desvaloriza, revelando um estereótipo de mulher que não se enquadra nos padrões estéticos impostos pela sociedade. Os conflitos enfrentados por Roseli raramente são resolvidos de maneira ativa; em vez disso, ela adota uma postura passiva, aceitando as humilhações como parte de sua rotina, o que reflete uma falta de autonomia e poder de enfrentamento. Sua incapacidade de

confrontar os abusos é retratada como natural na narrativa, reforçando a ideia de que sua posição de secretária exige submissão.

Roseli demonstra várias competências técnicas associadas à profissão de secretária executiva, como gerenciamento de agenda, gerenciamento de documentos e organização de eventos para a fábrica. Em diversas cenas, ela é vista organizando documentos importantes, marcando compromissos para sua chefe e garantindo que os eventos da fábrica sejam realizados com sucesso. No entanto, suas competências comportamentais refletem características de submissão e obediência cega. A lealdade de Roseli à sua chefe é evidente, mesmo quando suas tarefas envolvem atividades moralmente duvidosas ou abusivas. A falta de contestação às ordens de Jezebel revela uma convivência com as intrigas que ocorrem na fábrica, o que demonstra uma falta de autonomia comportamental.

Além disso, a personagem é frequentemente retratada através de estereótipos de gênero e aparência física. Seu corpo é objeto de constantes comentários depreciativos, reforçando a ideia de que mulheres que não atendem aos padrões estéticos são menos valorizadas, mesmo sendo competentes em suas funções. Isso reflete o estereótipo da "secretária perfeita", que cumpre ordens, mas não tem sua competência reconhecida profissionalmente. A narrativa da novela enfatiza que, por mais eficiente que ela seja, sua aparência e posição hierárquica a colocam em desvantagem, perpetuando a ideia de que secretárias são figuras subalternas e dependentes.

4.1 COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTUDOS

Com base nas informações extraídas da pesquisa, é possível estabelecer comparações com os estudos de Paula et al. (2023) e Ferreira et al. (2023), que também exploram a relação da mídia com o secretariado, traçando paralelos e contrastes significativos. A análise comparativa dos resultados destaca as seguintes observações:

1. **Representação em Contextos Culturais Diferentes:**

- **Ferreira et al.** analisam a representação de secretárias em dramas sul-coreanos, como "O que Houve com a Secretária Kim?". Esses dramas tendem a retratar secretárias de forma mais moderna e positiva, enfatizando

suas competências técnicas e comportamentais. A personagem Kim é apresentada como uma profissional qualificada e independente, e suas interações com seu chefe são pautadas pelo respeito e reconhecimento, diferentemente do que se observa nas novelas brasileiras, como "Chocolate com Pimenta", onde a submissão e a desvalorização são comuns.

- **Paula et al.** abordam a representação das secretárias no filme "O Diabo Veste Prada", onde a protagonista, Andrea Sachs, enfrenta desafios de subordinação e desvalorização, especialmente no início da sua carreira. Apesar de suas competências, Andrea é inicialmente forçada a realizar tarefas humilhantes, refletindo uma narrativa que ainda mantém estereótipos de gênero e aparência.

2. Evolução e Crescimento das Personagens:

- Enquanto em "O Diabo Veste Prada" Andrea supera desafios e se desenvolve profissionalmente, mesmo que a um custo pessoal, Roseli, em "Chocolate com Pimenta", permanece submissa ao longo da narrativa, sem um crescimento visível. Essa diferença destaca a possibilidade de evolução nas narrativas ocidentais, que, embora reconheçam as competências das secretárias, ainda são marcadas por uma visão limitadora sobre suas capacidades e direitos.

3. Importância da Aparência:

- Tanto em "Chocolate com Pimenta" quanto em "O Diabo Veste Prada", a aparência das protagonistas é frequentemente usada como um critério para seu reconhecimento profissional. Roseli é depreciada por sua aparência física, enquanto Andrea só é vista com respeito após uma transformação estética. Essa ênfase na conformidade aos padrões de beleza evidencia como a aparência continua a ser um fator crítico na valorização das secretárias em produções ocidentais.
- Por outro lado, Ferreira et al. apontam que os dramas coreanos tendem a focar menos na aparência e mais nas competências profissionais, refletindo um avanço na desconstrução de estereótipos de gênero e hierarquia. No drama analisado, a secretária é respeitada desde o início, o que representa uma mudança significativa na representação de gênero.

4. Desafios Persistentes:

- Apesar das diferenças culturais, os desafios relacionados à subordinação e à aparência ainda prevalecem em muitas produções ocidentais. Em "Chocolate com Pimenta" e "O Diabo Veste Prada", as secretárias são frequentemente retratadas como figuras subordinadas que lutam para obter reconhecimento, mesmo possuindo habilidades técnicas relevantes. Em contraste, a análise de "O que Houve com a Secretária Kim?" sugere uma possibilidade de representação de secretárias como profissionais autônomas e valorizadas.

Em conclusão, as três pesquisas evidenciam representações distintas da profissão de secretária executiva na mídia. Enquanto "Chocolate com Pimenta" e "O Diabo Veste Prada" reforçam estereótipos de subordinação e a importância da aparência física, a análise de Ferreira et al. demonstra que produções asiáticas têm potencial para representar secretárias de maneira mais moderna e respeitosa. Essa comparação sugere que a mídia ocidental ainda enfrenta desafios significativos na desconstrução de estereótipos, mas que as representações mais positivas e progressistas encontradas em dramas coreanos podem servir como um modelo para futuras produções ocidentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a representação das secretárias executivas na novela "Chocolate com Pimenta", com ênfase na personagem Roseli, para identificar como as competências e os estereótipos dessa profissão são construídos e transmitidos pela mídia brasileira. A metodologia de análise de conteúdo revelou nuances importantes sobre o papel dessas profissionais no contexto midiático, destacando a necessidade de uma representação menos estereotipada em relação ao seu comportamento e vida pessoal.

Os resultados mostraram que, apesar de Roseli ser retratada como uma secretária competente e eficiente, ela enfrenta desafios significativos relacionados à sua aparência física e à subordinação na relação com sua chefe, Jezebel. A personagem é frequentemente desvalorizada, e suas competências técnicas e comportamentais, como gerenciamento de informações e organização de eventos, são ofuscadas pelos estereótipos de gênero e pelos comentários depreciativos sobre sua aparência. Além disso, a pesquisa evidenciou que a narrativa midiática perpetua uma visão de secretariado robótico, que, embora destaque a eficiência e o valor profissional de Roseli, ignora sua vida fora do trabalho e sua autonomia.

Importante notar que a novela, embora ambientada na década de 1920, reflete questões contemporâneas sobre o papel da mulher no mercado de trabalho e o impacto da aparência física na desvalorização de suas competências. Essa análise sugere que, apesar dos avanços nas representações de gênero, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar uma visão mais equitativa e realista das profissionais de secretariado.

Contudo, uma limitação desta pesquisa foi o foco em apenas 20 capítulos da novela, que, embora suficiente para captar padrões de representação, poderia ser expandido para uma análise mais abrangente. O estudo concentrou-se em uma única novela, limitando a generalização dos resultados para outras representações midiáticas de secretárias executivas. Portanto, futuras pesquisas podem ampliar o escopo da análise, investigando outras novelas ou produções midiáticas nacionais que retratam secretárias executivas em diferentes contextos. Além disso, realizar uma análise comparativa entre personagens da teledramaturgia em diferentes épocas

poderia proporcionar a revelação de padrões e contrastes importantes na construção midiática dessa profissão.

REFERÊNCIAS

- Alves, Sara. **De volta em 2022: quantas vezes foi reprisada Chocolate com Pimenta?** **DCI**, 2022. Disponível em: De volta em 2022, quantas vezes foi reprisada Chocolate com Pimenta? DCI Acesso em: 14 ago. 2024.
- ARAUJO, Maria Regina Lima Almeida de. A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de Secretariado Executivo. 2022.
- BALIEIRO, Luan Tarlau; BARROS, Dulce Elena Coelho. Afinal, quem vive sem a secretária? Uma análise crítica sobre a construção discursiva da identidade da secretária em textos midiáticos. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 2, n. 21, 2021.
- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; IZEQUIEL, Diego Saulo Alves; DA SILVA, Joelma Soares. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 1, p. 158-176, 2011.
- BAPTISTA, Maria Manuel. Estereotipia e representação social: uma abordagem psico-sociológica. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1996.
- BERNARDINO, Weidman Machado; NUNES, Warley Steffany. Análise dos gêneros na linguagem: A atuação e o preconceito contra os homens na área de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 2, p. 48-72, 2013.
- BIRELLO, V. B.; MARECO, R. T. As Formações Imaginárias na Constituição de Identidades do Secretário Executivo. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 31–40, 2000.
- BITTENCOURT, Nathália Brunetti Gonçalves; MENDES, Diego Costa. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 13, n. 1, p. 145-169, 2022.
- BORTOLOTTI, Márcia Fernanda Pasa; WILLERS, Ednilse Maria. Profissional de Secretariado Executivo: Explicação das principais características que compõem o perfil. **Revista Expectativa**, v. 4, n. 1, 2005.
- BOSI, Ecléa. Entre a opinião e o estereótipo. **Novos estudos CEBRAP**, v. 32, p. 111-118, 1992.
- BRAGA, Pamella Leite. O secretariado executivo e as competências sociais. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: <https://secretariado.paginas.ufsc.br/files/2022/06/o-secretariado-executivo-e-as-competencias-sociais.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024
- BRASIL. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretariado e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 out. 1985.
- BRITO, Fábio Leonardo Castelo Branco. Sob as Lentes do Espelho Mágico: Articulações entre Teledramaturgia e Escrita da História. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo**, julho 2011.

- CABECINHAS, Rosa. Estereótipos sociais, processos cognitivos e normas sociais. 2012.
- CABECINHAS, Rosa. Media, etnocentrismo e estereótipos sociais. 2002.
- CABECINHAS, Rosa. Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. 2004.
- CAMARGO, Mábia. Estudos Queer e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial. **Revista Expectativa**, v. 20, n. 1, p. 136-152, 2021.
- CAMPOS, Luis Antônio Monteiro et al. O que são estereótipos. **Ciência Atual– Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 17, n. 2, 2021.
- CARVALHO, Pamela Bessa. A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de Secretariado Executivo. 2022.
- CASTRO, Leticia Saboia de. O assédio moral nas relações de trabalho do profissional de secretariado executivo. 2017.
- COELHO, Reilange Teixeira. A homossexualidade na telenovela em família da Rede Globo através do casal lésbico Clara e Marina: representatividade e estereótipos. 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. **Entrepalavras**, v. 7, n. 1, p. 571-591, 2017.
- DA LUZ, Mailso Atankevcz; MERITH-CLARAS, Sonia. A Violência Contra os Idosos na teledramaturgia Brasileira: Uma Análise Semiótica. Unicentro. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_MAILSO_2_1.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.
- DA SILVA, Amanda Ferreira; FRANKLIN, Luíza Amália Soares. O Assédio Moral Horizontal no Âmbito Organizacional e o Profissional de Secretariado. 2019.
- DA SILVA PEREIRA, Marailza et al. Gestão comportamental na profissão de secretariado executivo: um estudo na Universidade Federal da Paraíba, campi I e IV. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 15, n. 1, p. 21-41, 2019.
- DA SILVA RAYOL, Clarissa et al. Discurso E Representação da Figura Feminina da Secretária Executiva nas Telenovelas da Rede Globo. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 13, p. 72-85, 2023.
- DA SILVA SOUSA, Gabriel; DE MELO, Stella Maria Carvalho. Secretariado Executivo e os Estereótipos de Gênero. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 9, p. 15408-15426, 2023.
- DE ANDRADE, Elaine Cristina; BOAS, Mara Cristina Vilas. Qual a themata do secretário executivo explorada pelo cinema à luz das representações sociais. **Revista Intersaberes**, v. 4, n. 7, p. 89-107, 2009.
- DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira. 2002.
- DE OLIVEIRA CUNHA, Marcos; RIERA, Alejandra Maria. Obstáculos enfrentados pelo o homem na escolha da profissão de secretário executivo. **OUTRAS PALAVRAS**, v. 10, n. 2, 2014.

DE OLIVEIRA, Joyce de Souza Ferreira et al. Profissionalismo e Secretariado: História da consolidação da Profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 2, p. 1-24, 2013.

DE PAULA SANTOS, Fabrício; FRANCO, Marco Antônio Melo. O professor de educação física com deficiência física e sua atuação profissional: um estudo de caso entrelaçando preconceitos e estereótipos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, p. 1-15, 2023

DIAS, Elaine T. Preconceito, estereótipo, estigma: chave da exclusão?. 2006.

DIETERICH, Bárbara Regina; FERRO, Jeferson. Perfil de liderança e identidade do profissional de secretariado executivo. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 8, 2012.

DOS SANTOS PAIM, Altair; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estereótipos, boa aparência e a secretária executiva. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 6, 2010.

DOS REIS RIBEIRO, Deborah Caroline et al. A empregabilidade em secretariado executivo: o caso dos padrões estéticos e comportamentais. **Revista Expectativa**, v. 19, n. 1, p. 162-183, 2020.

DO ROSÁRIO RIBEIRO, Sílvia Isabel; CALVÃO, Ana Rita Paçó; SIMÕES, Anabela Valente. Profissionais de Secretariado: caracterização do perfil requerido pelos empregadores portugueses. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 133- 157, 2020.

DUBAR, C. A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 19, nº 64, p. 87 -103, Set. 1998.

ELLWANGER, Ester. O fazer jornalístico refletido no âmbito da novela—Estudo de caso da novela Mulheres Apaixonadas. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 125-141, 2010.

FERREIRA, Lorena; DO OURO FILHO, Abimael Magno. Onda Hallyu: Análise da imagem social do secretariado executivo transmitida nos dramas sul-coreanos. **Revista Expectativa**, v. 22, n. 1, p. 22-46, 2023.

FRABETTI, Karol Conti et al. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 495-520, 2006.

GALINDO, Alexandre Gomes; SOUZA, Eduardo César Pereira; DA COSTA CARVALHO, Iamile. Competências Declaradas para Atuação do Profissional de Secretariado Executivo sob a Perspectiva dos Acadêmicos da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. **Revista Expectativa**, v. 11, n. 1, p. 8-30, 2012.

GARCIA, E. V. Muito prazer, sou a secretária do senhor. São Caetano do Sul: Planform, 1999.

GOMES, Natanielle Silva. A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema. 2015.

GOMES, Dias (1999). Dias Gomes e Macarthismo à brasileira. In: JÚNIOR, Gonçalo (Org). Pais da TV. São Paulo: Conrad, 2001

GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ISEQUIEL, Diego Saulo Alves. O profissional de secretariado executivo: desafios enfrentados pelo profissional do gênero masculino nas organizações contemporâneas. 2010.

IWAMOTO, Thiago Camargo; DE ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira. O caso Tiffany Abreu na comunidade “Quebrando o Tabu”: entre o preconceito e o estigma. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 14, n. 44, p. 582-598, 2021.

JESUS, Aryane Florentina da Silva de et al. Visibilidade da área secretarial nas mídias sociais. 2022.

LEAL, Fernanda Geremias; DA SILVA, Ana Corina Faustino; DALMAU, Marcos Baptista Lopez. Recrutamento e seleção por competências para o cargo de secretário executivo. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 1, n. 2, p. 267-290, 2017.

LIMA, Beatriz Cassia da Silva. Estudo analítico do filme “um senhor estagiário”, relacionado às competências do secretário executivo sênior. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

LIMA, Maria Manuel. Considerações em torno do conceito de estereótipo: uma dupla abordagem. Lisboa: Aveiro, 1996.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel. Esteriótipos, preconceito e discriminação.

LOBATO, Marília Gabriela Silva; CALDAS, Yurgel Pantoja; COSTA, Arley José Silveira. Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital: representações sociais do secretário executivo no Amapá. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 1, p. 01-26, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassalloet et al. A telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. *Revista Comunicação & Educação*, n. 26, p. 27-34, 2003.

LOURENÇO, Suéllen Stéfani Felício. A Representação de Mulheres Negras em Novelas da Rede Globo1.

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão. Scipione, 1994.

MARTINS, Louis Guillaume Théodore Bueno Santos; DA SILVA, Edlane Alves; FERREIRA, Juliana Vicente. Linguagem, Identidades e Atuação de Secretários Executivos: Uma Abordagem Discursiva De Anúncios De Emprego. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 24, n. 1, p. 82-104, 2023.

MEMÓRIA GLOBO. Chocolate com Pimenta. **Globo.com**, 2018. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/noticia/chocolate-com-pimenta.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2004.

MOREIRA, Caio César Xavier; MACIEL, Denise; MATTOS, Fabricio. Do Estereótipo ao Social: As fases da Representação Homossexual nas Telenovelas da Rede Globo. In: **Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. Intercom. Manaus. 2015.**

MOREIRA, Katia Denise et al. As competências contemporâneas do Secretário Executivo e a relação com as competências do Middle Manager. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 7, n. 1, p. 45-66, 2016.

MOREIRA, Katia Denise et al. Releitura da história secretarial brasileira sob a ótica do compromisso, do pertencimento e da identidade. **Revista Expectativa**, v. 19, n. 1, p. 98-117, 2020.

Novelas brasileiras têm impacto sobre os comportamentos sociais. **Banco Interamericano de Desenvolvimento**, 14 ago. 2015. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt-br/noticias/novelas-brasileiras-tem-impacto-sobre-os-comportamentos-sociais>. Acesso em: 14 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. E. C. de. **Atendimento a homens autores de violência contra a mulher: lacunas, desafios e perspectivas**, 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher) Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2012.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas; CHAMON, Edna Maria Oliveira Querido; MAURICIO, Aline Gomes Cazarim. Representação social da violência: estudo exploratório com estudantes de uma universidade do interior do estado de São Paulo. **Educar em Revista**, p. 261-274, 2010.

OLIVEIRA, Alda Batista de. **A representação social da doença de nervos entre os gêneros**. 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco, 2000.

PAIM, A. S. **Aparência física, estereótipos e inserção profissional**. 2007. Tese de Doutorado [programa de pós-graduação - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2007.

PAVEI, Samanta da Silveira. Estudo do ingresso dos alunos do sexo masculino no Curso de Secretariado Executivo da UNESC. 2016.

PEREIRA, Marcos Emanuel. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU, 2002.

SABINO, Rosimeri Ferraz; BEZERRA, Antônio Ponciano. Personagens de folhetim: estereótipos e **linguagem. Linguagem em (Dis) curso**, v. 20, p. 143-157, 2020.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sergio. O debate teórico metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos Ebape. BR**, v. 7, p. 607-621, 2009.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O mercado de trabalho e a formação do profissional de Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v. 4, n. 1, 2013.

SANTOS, Bruna Navarone. ESTIGMA NA ESCOLA: RELATOS SOBRE OS BONS E MAUS ALU-NOS. **Revista Habitus**, v. 17, n. 1, p. 95-109, 2019.

SANTOS, José Rodrigo Meneses et al. Análise semiótica das capas da Revista Secretária Executiva do ano 2000. **Revista Expectativa**, v. 21, n. 2, p. 49-72, 2022.

SANTOS, Paula Marques dos. Secretariado: um factor de competitividade organizacional. **Secretária Online**, 2011.

SANTOS, Larissa Morais dos. **A vida imita a arte ou a arte imita a vida?: estudo de caso da novela cheias de charme (2012) na perspectiva da Agenda Setting**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 2023.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SOUZA, Eduardo César Pereira; MARTINS, Cibele Barsalini; DE SOUZA, Rosalia Beber. As representações sociais de secretários executivos gays: questões de gênero e diversidade no trabalho. **Revista Gestão & Conexões**, v. 4, n. 1, p. 116- 139, 2015.

SOUZA, Karla Cristina Silva. Estereótipos étnicos e representações sociais: uma breve incursão. **Revista Educação e emancipação**, v. 5, n. 2, p. 201-27, 2012.

SCHULTZ, Elisângela Graciane et al. O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial. **Revista Expectativa**, v. 14, n. 1, 2015.

THÉODORE BUENO SANTOS MARTINS, Louis Guillaume; SILVA DE PAULA, Anna Carolina; DRISANY SILVA, Amanda. A Construção do Ethos Discursivo Secretária Executiva no Filme " O Diabo Veste Prada". **Revista Expectativa**, v. 22, n. 3, 2023.

VARDIERO, Talison Pires. Teledramaturgia Global: produção de poder simbólico por meio do entretenimento¹. 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. Metodologia da pesquisa. SEAD/UFSC, 2006.

WILDE, Oscar. **The Decay of Lying**: A Dialogue. The Nineteenth Century and After: a monthly review, v. 25, n. 143, p. 35-56, 1889.

FILMOGRAFIA

Chocolate com Pimenta. Direção de Jorge Fernando. Brasil: TV Globo. 2003. Novela exibida pelo Globoplay. 209 episódios. Acesso em: 4 ago. 2024.